

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O FMI e a Monstruosa Folha Excel Contra os Mais Frágeis

Publicado em 2026-06-26 20:02:08



BOX DE FACTOS

- O Fundo Monetário Internacional, no âmbito da consulta do Artigo IV de 2026 a Portugal, recomendou novas medidas para conter pressões

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

querendo que Portugal deve melhorar a

sustentabilidade, eficiência e equidade do sistema de pensões, simplificando regras de formação e indexação, ligando a reforma antecipada à idade legal e reformando as pensões de sobrevivência.

- O comunicado do Conselho Executivo do FMI, publicado em Junho de 2026, reconhece que Portugal teve bom desempenho económico recente, com crescimento acima da média da zona euro e dívida pública abaixo dos 90% do PIB em 2025, mas alerta para riscos ligados ao envelhecimento, à baixa produtividade e ao ambiente externo.
- Segundo o Guia Prático da Segurança Social sobre Pensão de Velhice, os valores mínimos de pensão em 2026 são: 341,08€ para menos de 15 anos de descontos; 357,80€ entre 15 e 20 anos; 394,82€ entre 21 e 30 anos; e 493,52€ para 31 ou mais anos de carreira contributiva.
- A OCDE, na análise ao sistema português de pensões, assinalou que Portugal tem um sistema público de repartição e benefício definido, sujeito a

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- A Comissão Europeia, em documentos de 2026, projectou que a despesa pública com pensões em Portugal poderá subir de 12,8% do PIB em 2025 para 15,1% em 2045, colocando pressão sobre a sustentabilidade do sistema.
- A discussão sobre pensões deve ser séria e responsável, mas não pode transformar idosos pobres, viúvas e pensionistas mínimos em alvos preferenciais de uma lógica contabilística sem humanidade.

O FMI e a Monstruosa Folha Excel Contra os Mais Frágeis

Há frases que deviam obrigar quem as escreve a passar um mês a viver com uma pensão mínima. Não por vingança, mas por higiene moral. Talvez assim certas instituições internacionais descobrissem que uma reforma de poucas centenas de euros não é uma variável orçamental: é o último chão de uma vida inteira.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

inevitável: sustentabilidade, despesa pública, envelhecimento, eficiência, indexação, pensões de sobrevivência, reformas estruturais.

A linguagem é fria. O efeito é brutal.

Porque quando se fala em rever pensões baixas e pensões de viuvez num país onde muitos idosos vivem com valores que mal chegam para renda, farmácia, alimentação, electricidade e algum resto de dignidade, já não estamos apenas perante uma recomendação económica. Estamos perante uma visão do mundo.

E essa visão é profundamente monstruosa: vê nos frágeis não pessoas a proteger, mas margens de corte a explorar.

A crueldade elegante da tecnocracia

O FMI raramente fala como quem agride. Fala como quem calcula. É essa a sua forma particular de violência: uma violência sem grito, sem rosto, sem poeira, sem sangue visível. Uma violência em formato PDF, com gráficos bem compostos, linguagem prudente e uma convicção gelada de quem acredita que a vida humana cabe dentro de uma folha Excel.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

entre activos e reformados. Ignorar isto seria irresponsável.

Mas há uma diferença moral entre discutir sustentabilidade e escolher os mais frágeis como primeira linha de sacrifício.

É aí que o discurso do FMI se torna obsceno. Porque parece sempre encontrar o mesmo caminho: a despesa social dos vulneráveis é tratada como problema; as rendas económicas, os benefícios fiscais inúteis, os desperdícios do Estado, as parcerias ruinosas, os regimes privilegiados, as consultorias milionárias, a corrupção, a captura de recursos públicos e a ineficiência administrativa surgem, quando surgem, com uma delicadeza quase diplomática.

Para os pobres, há rigor.

Para os poderosos, há recomendações.

A palavra “generoso” aplicada à pobreza

Há palavras que, colocadas no sítio errado, se tornam insultos. “Generoso” é uma delas.

Chamar generosas a pensões baixas ou de viuvez em Portugal exige uma distância moral verdadeiramente olímpica. Generoso é um Estado que paga rendas excessivas

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

opacos.

Uma pensão de viuvez não é generosidade. É sobrevivência.

Uma pensão mínima não é luxo. É fronteira entre pobreza e miséria.

Uma viúva pobre não é uma rubrica orçamental com excesso de humanidade. É uma pessoa que perdeu o companheiro, perdeu rendimento, perdeu segurança e continua obrigada a pagar contas num país que encarece tudo, menos a vergonha de quem fala de “ajustamentos”.

A folha Excel do FMI nunca ficou viúva. Nunca contou moedas no supermercado. Nunca cortou comprimidos ao meio para poupar. Nunca desligou o aquecimento por medo da factura. Nunca escolheu entre ir ao dentista ou pagar a luz.

Talvez por isso fale com tanta confiança.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

recomendações internacionais. Não fazem lobby. Não contratam consultoras. Não encomendam pareceres caríssimos. Não ameaçam retirar investimento. Não têm escritórios de advogados a circular nos corredores do poder. Não financiam campanhas. Não organizam jantares discretos com decisores públicos.

Têm apenas idade, cansaço, memória e contas para pagar.

São, portanto, politicamente vulneráveis. E é por isso que tantas vezes aparecem no centro das recomendações de austeridade. Não porque sejam a grande causa dos desequilíbrios nacionais, mas porque são a parte mais fácil de disciplinar.

Cortar nos frágeis chama-se coragem orçamental quando é dito por tecnocratas. Na vida real chama-se cobardia.

Porque há sempre alternativas antes de tocar nos mínimos de dignidade: combater desperdício público, rever benefícios fiscais sem justificação social, acabar com regimes especiais injustos, atacar rendas protegidas, reduzir duplicações administrativas, melhorar cobrança fiscal sobre grandes esquemas de evasão, responsabilizar gestores públicos por decisões ruinosas, auditar contratos, simplificar o Estado e pôr a economia a crescer com produtividade.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

coragem evapora-se. A folha Excel descobre zonas cinzentas.

O problema existe, mas a solução não pode ser desumana

Seria intelectualmente desonesto fingir que Portugal não tem um problema demográfico e financeiro nas pensões. Tem. Uma sociedade envelhecida, com baixa natalidade e salários modestos, enfrenta inevitavelmente pressão sobre o sistema público de pensões.

A Comissão Europeia projecta que a despesa pública com pensões em Portugal possa subir de 12,8% do PIB em 2025 para 15,1% em 2045. A OCDE já assinalou que Portugal enfrenta uma forte pressão demográfica, com aumento do rácio de dependência dos idosos e desafios de sustentabilidade no sistema de pensões. O próprio FMI, na consulta de 2026, aponta para pressões crescentes da despesa com envelhecimento.

Tudo isto é real.

Mas a pergunta essencial é outra: quem deve pagar primeiro a factura?

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Ou deve o país começar por enfrentar o verdadeiro sistema de privilégios, desperdícios e ineficiências que há décadas se alimenta do Estado?

A sustentabilidade não pode ser um pretexto para abandonar os vulneráveis. Uma sociedade decente mede-se precisamente pela forma como protege quem já não tem força económica para se defender.

A economia não existe para salvar saldos orçamentais. Existe para organizar a vida colectiva de forma sustentável, justa e humana. Quando esquece isto, deixa de ser ciência social e transforma-se em contabilidade sem alma.

A memória portuguesa da austeridade

Portugal conhece bem esta linguagem. Já a ouviu durante a crise da dívida, durante a troika, durante os anos em que a palavra “ajustamento” serviu para cobrir cortes salariais, cortes de pensões, empobrecimento, emigração, medo e humilhação social.

Disseram-nos que era inevitável. Disseram-nos que não havia alternativa. Disseram-nos que era preciso ir além da

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

factura caiu com mais força sobre os que menos poder tinham para a contestar.

A austeridade tem esta perversidade: apresenta-se como moralização, mas raramente distingue entre irresponsabilidade financeira das elites e vulnerabilidade social dos cidadãos comuns. O pensionista pobre e o gestor público incompetente entram ambos no mesmo quadro macroeconómico. Um como despesa. O outro, muitas vezes, como detalhe institucional.

É uma forma sofisticada de injustiça.

A democracia não pode aceitar a moral da folha Excel

O grande perigo destas recomendações não está apenas no seu impacto orçamental. Está no que revelam sobre a degradação moral das democracias contemporâneas.

Quando uma democracia aceita discutir a velhice pobre apenas como encargo, começa a perder a sua alma. Quando trata viúvas como excesso estatístico, abandona a sua responsabilidade civilizacional. Quando transforma a protecção social mínima em suspeita de generosidade,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

consciência histórica de que o mercado, sozinho, não protege os frágeis. Nasceu da memória da pobreza, da guerra, da exploração, da doença, da velhice abandonada. Nasceu para impedir que a dignidade humana dependesse exclusivamente da sorte, do salário, da família ou da caridade.

Destruir lentamente esta ideia em nome de rácios financeiros é regressar a uma forma moderna de barbárie. Uma barbárie limpa, digital, formatada, com linguagem de gestão e gráficos em tons suaves.

A verdadeira generosidade portuguesa

Portugal não é generoso demais com os seus idosos pobres. Portugal é, demasiadas vezes, generoso demais com os seus sistemas de privilégio.

É generoso com a mediocridade instalada. Generoso com contratos mal fiscalizados. Generoso com entidades públicas que falham sem consequências. Generoso com elites que circulam entre governo, empresas, reguladores e consultoras. Generoso com projectos inúteis financiados por fundos europeus. Generoso com burocracias que custam caro e servem mal. Generoso com uma justiça lenta que protege melhor quem pode esperar.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

É sempre comovedor ver como a coragem orçamental costuma descer pela escada social até encontrar quem já não consegue fugir.

O FMI como sacerdote da inevitabilidade

O FMI gosta de se apresentar como voz da razão. Mas muitas vezes soa como sacerdote de uma religião antiga: a religião da inevitabilidade.

Tudo é inevitável. Cortar é inevitável. Reformar é inevitável. Ajustar é inevitável. Reduzir é inevitável. Rever prestações é inevitável. Aumentar prudência fiscal é inevitável.

Curiosamente, quase nunca é inevitável enfrentar com a mesma dureza os poderes instalados. Quase nunca é inevitável exigir uma auditoria moral ao funcionamento do Estado. Quase nunca é inevitável perguntar porque razão países com baixa produtividade continuam a sustentar rendas elevadas em sectores protegidos. Quase nunca é inevitável tratar a corrupção, a má gestão e o desperdício como formas de violência social.

O inevitável costuma ter classe social.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal precisa de reformar a Segurança Social? Precisa.

Portugal precisa de discutir o futuro das pensões com seriedade? Precisa.

Mas Portugal não precisa que a primeira grande suspeita recaia sobre os idosos pobres e as viúvas. Não precisa de importar uma moral contabilística que olha para vulneráveis como excesso. Não precisa de aceitar que a dignidade seja tratada como uma variável ajustável.

O debate sério deveria começar por outro lado: salários baixos, produtividade fraca, precariedade, emigração qualificada, natalidade em queda, habitação inacessível, carreiras contributivas interrompidas, economia de baixo valor acrescentado e um Estado que gasta mal onde devia gastar melhor.

Pensões sustentáveis não se constroem apenas cortando prestações. Constroem-se com trabalho digno, salários melhores, empresas produtivas, natalidade possível, habitação acessível, imigração bem integrada, combate ao desperdício e uma economia que consiga financiar a solidariedade sem esmagar os contribuintes.

Mas isso obriga a pensar o país como comunidade. A folha Excel, coitada, só sabe somar e subtrair.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

nome não pode aceitar sem resistência moral que os mais frágeis sejam tratados como o lugar natural do ajustamento.

Há qualquer coisa de profundamente errado numa civilização que olha para uma pensão mínima e vê generosidade. Há qualquer coisa de apodrecido numa política que aceita discutir a viuvez como custo antes de a reconhecer como vulnerabilidade. Há qualquer coisa de desumano numa economia que sabe calcular o peso da velhice, mas não sabe medir a dignidade de quem envelheceu.

A sustentabilidade é necessária. Mas a sustentabilidade sem humanidade é apenas crueldade com vocabulário técnico.

Portugal não deve fugir ao debate sobre o futuro das pensões. Deve, pelo contrário, fazê-lo com coragem. Mas a primeira coragem é recusar a mentira moral de que os mais frágeis são o problema.

O problema não é a viúva pobre.

O problema não é o reformado que vive com poucas centenas de euros.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

pessoas e vê margem de corte.

Essa é a verdadeira monstruosidade. E contra essa monstruosidade, uma democracia ainda viva deve responder com uma palavra antiga, simples e hoje quase revolucionária: decência.

Referências credíveis

- International Monetary Fund — *Portugal: Staff*

Concluding Statement of the 2026 Article IV Mission, 6 de Maio de 2026:

<https://www.imf.org/en/news/articles/2026/05/06/mcs-05062026-portugal-staff-concluding-statement-of-the-2026-article-iv-mission>

- International Monetary Fund — *IMF Executive Board*

Concludes 2026 Article IV Consultation with Portugal, 24 de Junho de 2026:

<https://www.imf.org/en/news/articles/2026/06/24/pr26220-portugal-imf-executive-board-concludes-2026-article-iv-consultation>

- International Monetary Fund — *Portugal: 2026 Article IV Consultation — Press Release; Staff Report; and Statement:*

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- Segurança Social — *Guia Prático: Pensão de velhice*, actualizado em Maio de 2026:
<https://www.seg-social.pt/ptss/pssd/documento/cmc1zt9ae00lskl2ye2zwphdb>
- OECD — *OECD Reviews of Pension Systems: Portugal*:
https://www.oecd.org/en/publications/oecd-reviews-of-pension-systems-portugal_9789264313736-en.html
- OECD — *OECD Reviews of Pension Systems: Portugal*, capítulo sobre pensões obrigatórias e sustentabilidade:
https://www.oecd.org/en/publications/oecd-reviews-of-pension-systems-portugal_9789264313736-en/full-report/component-5.html
- European Commission — *Council Recommendation on the economic, social, employment, structural and budgetary policies of Portugal*, 2026:
<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/HTML/?uri=COM%3A2026%3A222%3AFIN>
- OECD — *Pensions at a Glance 2025*:
https://www.oecd.org/en/publications/2025/11/pensions-at-a-glance-2025_76510fe4.html

Nota editorial: Este artigo não nega a necessidade de discutir a sustentabilidade futura das pensões em Portugal.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

sistemas de privilégio, desperdício, baixa produtividade, má gestão pública e captura de recursos que enfraquecem a capacidade do país para proteger quem trabalhou, envelheceu ou ficou sozinho.

Texto:

Francisco Gonçalves

Com apoio editorial de: Augustus Veritas.

Nota final

A sustentabilidade financeira é importante. Mas a dignidade humana não pode ser reduzida a uma variável de correcção orçamental. Uma sociedade que começa por suspeitar dos seus idosos pobres, das suas viúvas e dos seus pensionistas mínimos já não está apenas a fazer contas: está a revelar a sua falência moral.

Uma folha Excel pode mostrar o custo da velhice. Não consegue medir o valor de uma vida.

— Francisco Gonçalves

 GitHub Pages

 CodeBerg Pages

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.